

FACULDADE NOVA ESPERANÇA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE HOSPITALAR
COM ÊNFASE NA ATENÇÃO CARDIOVASCULAR DO ADULTO E DO IDOSO

CAROLLYNE COSTA DE MELO

**TERAPIA DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM PACIENTES COM VÁLVULA
MECÂNICA**

JOÃO PESSOA

2024

CAROLLAYNE COSTA DE MELO

**TERAPIA DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM PACIENTES COM VÁLVULA
MECÂNICA**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte dos requisitos exigidos para a conclusão da Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar, da ênfase de Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Cardiovascular.

Orientadora: Prof^a Dra. Camila Abrantes Cordeiro
Morais

JOÃO PESSOA

2024

CAROLLAYNE COSTA DE MELO

**TERAPIA DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM PACIENTES COM VÁLVULA
MECÂNICA**

Trabalho de Conclusão de Residência do Programa de Residência Multiprofissional com Ênfase em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, apresentado pela aluna Carollayne Costa de Melo, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Camila Abrantes Cordeiro Morais (ORIENTADORA)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Ma. Valdicléia da Silva Ferreira Torres
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Ma. Glaydes Nely Sousa da Silva (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

S235f

Melo, Carollayne Costa de

Terapia de anticoagulação oral em pacientes com
válvula mecânica / Carollayne Costa de Melo. – João
Pessoa, 2024.

31f.

Orientadora: Profª Dª Camila Abrantes Cordeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permanecer comigo mesmo em tantos momentos difíceis nesses anos e por me dar força para concluir esse projeto de vida.

Aos meus pais, que em sua simplicidade me ensinaram a importância da educação e motivaram a permanecer até o fim mesmo quando eu pensei em desistir.

Aos amigos, que sempre tiveram palavras de estímulo e conforto para oferecer. E também àqueles que trilharam junto comigo esse caminho, por serem consolo ao ouvir, por fazerem erros tornarem-se piadas, pelas trocas de plantão e principalmente por serem o apoio necessário durante todo o processo.

A instituição e aos participantes do estudo, pela receptividade e disposição em contribuir com este estudo.

A minha orientadora, Dra. Camila Abrantes, por me conduzir com seu conhecimento e por compreender minhas dificuldades.

Aos membros da banca examinadora, Ma. Glaydes, e Ma. Valdicléia que contribuíram com meu aperfeiçoamento profissional.

E finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, participaram da construção desta aprendizagem.

Gratidão!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	MATERIAIS E MÉTODOS	08
3	RESULTADOS	09
4	DISCUSSÃO.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17
	APÊNDICES.....	19
	ANEXOS.....	23

TERAPIA DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL EM PACIENTES COM VÁLVULA MECÂNICA

ORAL ANTICOAGULATION THERAPY IN PATIENTS WITH MECHANICAL VALVE

Carollayne Costa de Melo

Glaydes Nely Sousa da Silva

Valdiléia da Silva Ferreira Torres

Camila Abrantes Cordeiro Morais

RESUMO

Embora reconhecidos por sua eficácia, o uso de anticoagulantes orais requer acompanhamento clínico e laboratorial rigoroso, com avaliação contínua da equipe multiprofissional, tendo em vista o risco de complicações hemorrágicas ou tromboembólicas. O objetivo deste estudo é investigar o conhecimento dos pacientes com válvula mecânica sobre a terapia de anticoagulação oral. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 10 pacientes acompanhados em um ambulatório especializado em cardiologia, localizado no município de João Pessoa – PB. Os dados foram coletados no período de julho a novembro de 2023, através da técnica de entrevista semiestruturada norteada por um roteiro contendo questões pertinentes ao estudo. Após a coleta, os dados foram transcritos na íntegra e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. A partir da análise dos dados, verificou-se que os pacientes que apresentam implante de valva cardíaca metálica possuem um déficit no conhecimentos sobre a terapia de anticoagulação oral, uma vez que este conhecimento foi restrito, em sua maioria, a informações gerais sobre a indicação terapêutica e interação com alimentos contendo vitamina K. Recomenda-se a utilização de estratégias direcionadas para promover o conhecimento e a segurança do paciente cardiopata em uso de ACO, tais como a capacitação dos profissionais de saúde, implementação de intervenções educativas voltadas para os pacientes e seus familiares e qualificação da transição do cuidado hospitalar para o nível ambulatorial.

Palavras-chave: Anticoagulantes. Doenças cardiovasculares. Enfermagem.

ABSTRACT

Although recognized for their effectiveness, the use of oral anticoagulants requires rigorous clinical and laboratory monitoring, with continuous assessment by the multidisciplinary team, taking into account the risk of hemorrhagic or thromboembolic complications. The aim of this study is to investigate the knowledge of patients with mechanical valve about oral anticoagulation therapy. This is a descriptive study, with a qualitative approach, carried out with 10 patients followed at an outpatient clinic specialized in cardiology, located in the city

of João Pessoa – PB. Data were collected from July to November 2023, using the semi-structured interview technique guided by a script containing questions relevant to the study. After collection, the data were transcribed in full and analyzed using the Thematic Content Analysis technique proposed by Bardin. From data analysis, it was found that patients who had metallic heart valve implantation had a deficit in knowledge about oral anticoagulation therapy, since this knowledge was restricted, for the most part, to general information about the indication. therapy and interaction with foods containing vitamin K. It is recommended the use of targeted strategies to promote the knowledge and safety of heart disease patients using OAC, such as training health professionals, implementing educational interventions aimed at patients and their family members and qualification of the transition from hospital care to outpatient care.

Keywords: Anticoagulants. Cardiovascular diseases. Nursing.

INTRODUÇÃO

A doença cardiovascular tem uma prevalência significativa, afetando mais de 100 milhões de pessoas, tornando-se um importante problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil e em muitos países em desenvolvimento, a doença valvar é responsável por uma considerável parcela de internações por doenças cardiovasculares.^{1,2}

A história natural da doença valvar envolve dois fatores de gravidade importantes, que são as alterações hemodinâmicas e o risco de eventos tromboembólicos, que apresentam impacto significativo na sobrevida e na qualidade de vida dos pacientes. Embora existam diferentes tipos de tratamento para a doença valvar, a intervenção cirúrgica é indicada nos casos mais graves da patologia, no qual pode ser realizado a plastia ou substituição da válvula natural por próteses, que podem ser mecânicas ou biológicas.^{3,4}

Nesse contexto, ainda que a prótese valvar mecânica ofereça maior durabilidade, está associada a elevado risco de tromboembolismo e o paciente necessita de terapia permanente com Anticoagulantes Orais (ACO). Os ACO são medicamentos amplamente indicados na prevenção e gerenciamento de eventos tromboembólicos, uma vez que proporcionam maior segurança e efetividade à terapia, em que são utilizados, predominantemente, os antagonistas da vitamina K, sendo a varfarina o principal representante desta classe no Brasil.²

Vale ressaltar que, embora reconhecidos por sua eficácia, o uso de ACO requer acompanhamento clínico e laboratorial rigoroso, com avaliação contínua da equipe multiprofissional, tendo em vista o risco de complicações hemorrágicas ou tromboembólicas. Diante de tais riscos, faz-se necessário a monitorização contínua dos

níveis de coagulação sanguínea, através do exame do tempo de protrombina (TP), expresso pelo coeficiente internacional normatizado (*International Normalized Ratio*, INR), cujo alvo é definido de acordo com a indicação específica, sendo a faixa terapêutica mais comum entre 2,0 e 3,0.^{5,6}

Estudos destacam que os ACO sofrem ação de diversos fatores extrínsecos e intrínsecos, o que influencia diretamente na adesão terapêutica do paciente. Estes fármacos, especialmente a varfarina, estão entre as classes de medicamentos mais associadas a erros de medicação fatais que ocorrem, frequentemente, como resultado do déficit de conhecimento do paciente acerca do tratamento, falhas nas orientações mediante alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial, monitorização laboratorial inadequada, interações medicamentosas significativas, entre outros.^{6,7}

Nessa perspectiva, o conhecimento acerca da terapêutica com ACO é essencial para a segurança do paciente, contribuindo para melhor adesão ao tratamento, controle dos níveis de coagulação e redução de complicações. Salienta-se ainda, a importância do desenvolvimento de ações educativas sobre o tema, com o intuito de fornecer orientações ao paciente e comunidade, favorecer a adesão terapêutica e permitir uma maior aproximação entre profissional e paciente.⁸

Diante do exposto, considerando a importância do acompanhamento dos pacientes que possuem válvula mecânica em uso de ACO em serviços especializados, torna-se necessário ampliar as investigações sobre os diversos fatores que podem interferir na adesão terapêutica, o que repercute, muitas vezes, em complicações que podem ser evitadas. Além disso, conhecer as possíveis dificuldades vivenciadas pelos pacientes frente à terapia com ACO contribui para um melhor planejamento da assistência à saúde. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos pacientes com válvula mecânica acerca da terapia de anticoagulação oral?. O objetivo deste estudo é investigar o conhecimento dos pacientes com válvula mecânica sobre a terapia de anticoagulação oral.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um ambulatório especializado em cardiologia, localizado no município de João Pessoa – PB. A população do estudo foi composta pelos pacientes que apresentam válvula mecânica, acompanhados no referido ambulatório, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

idade acima de 18 anos, em tratamento com ACO. Foram excluídos os pacientes com déficit para comunicação e que possuíam outras patologias cardiovasculares que não necessitavam da terapia com ACO. Dessa forma, participaram da pesquisa dez pacientes, sendo a seleção realizada por conveniência.

Os dados foram coletados no período de julho a novembro de 2023, através da técnica de entrevista semiestruturada norteada por um roteiro contendo questões pertinentes ao estudo. As entrevistas foram realizadas após contato prévio e conforme a disponibilidade do participante, de forma individualizada, em local reservado na instituição de saúde, com auxílio de gravador digital, apresentando duração média de 15 minutos.

Após a coleta, os dados foram transcritos na íntegra e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin, a partir de três etapas: pré-análise; tratamento dos resultados obtidos; e interpretação. Na pré-análise, é realizado um levantamento de categorias por meio da operação classificatória das falas dos sujeitos. No segundo momento, é realizada uma inter-relação das falas dos participantes com o quadro teórico desenhado com a finalidade de desvelar interpretações. Por fim, o tratamento dos resultados obtidos envolve a interpretação dos dados, associados ao referencial teórico relativo ao tema estudado.⁹

A pesquisa foi iniciada após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando em conformidade com a Resolução 466/2012. Todos os participantes do estudo foram esclarecidos em relação aos objetivos da pesquisa e autorizaram o uso das informações para fins científicos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para preservar o anonimato dos entrevistados, estes foram identificados pela letra “E” seguida da ordem numérica de realização, de E1 a E10.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 10 pacientes acompanhados no ambulatório de cardiologia, que faziam uso de ACO, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com faixa etária variando entre 31 e 66 anos. Em relação ao grau de escolaridade, uma pessoa afirmou não ser alfabetizada, 6 (60%) possuíam ensino fundamental incompleto, 2 (20%) ensino médio completo, e 1 (10%) ensino superior completo. No tocante à renda familiar, esta variou entre 1 e 2 salários mínimos. Quanto às características relacionadas ao tratamento ambulatorial dos indivíduos, observou-se que o anticoagulante utilizado foi a varfarina (100%), com tempo médio de uso entre 3 meses a 5 anos.

Ao serem questionados acerca da utilização do ACO, constatou-se que as respostas da maioria dos pacientes submetidos ao implante de prótese metálica foram restritas a informações gerais relacionadas a indicação terapêutica do ACO, conforme observado nos discursos a seguir:

[...] Uso o marevan por causa da cirurgia, a válvula é mecânica [...] a médica me explicou a diferença das válvulas e disse que a mecânica seria pro resto da vida, mas tinha a restrição do marevan. O cirurgião até me explicou que eu não deixasse de tomar o marevan porque se o sangue engrossar a válvula não funciona, e se afinar demais sangra [...] E1

[...] O marevan é pra regular, pra afinar o sangue [...] E2

[...] pra não deixar o sangue engrossar pra não passar do limite do sangue e não criar trombo [...] E3

[...] Por conta da prótese metálica, os cirurgiões explicaram que eu tenho que tomar pro resto da vida [...] E5

[...] o cirurgião me explicou que era justamente por essa questão de trombo, pra não dar trombo na válvula [...] E7

[...] uso do marevan é por conta do meu sangue que tem que ficar fino e passar por dentro da válvula, pra não coagular e tem que ser feito bem certinho no horário e dosagem certa [...] E8

Os relatos dos participantes demonstram que o uso do anticoagulante requer conhecimento e responsabilidades, uma vez que este medicamento está associado ao risco de complicações como sangramentos e eventos tromboembólicos. Assim, destaca-se a importância da adesão ao tratamento, do acompanhamento contínuo e dos cuidados quanto as interações medicamentosas:

[...] a maior preocupação dos médicos quando fui de alta para casa foi essa, que eu nunca deixasse de tomar o marevan e evitar principalmente os alimentos que tem vitamina K [...] E1

[...] me explicaram que não pode se machucar, não pode tomar além do que é indicado pelo médico porque senão dá hemorragia e fica saindo sangue pelos ouvidos, nariz [...] falaram que não era pra ingerir alimentos verdes que contem vitamina K [...] E2

[...] tem risco da pele ficar vermelha com aquelas manchas, de sangramento pelo nariz, caso ele não tiver tomando o remédio direito né [...] cuidado também pra não comer muita coisa verde, e ficar controlando ele né sempre vindo ao médico [...] E3

[...] Tem que ter muito cuidado pra o sangue não tá muito fino e também não ficar grosso demais pra não entupir os folhetos das válvulas [...] e também comidas com vitamina K, ter cuidado pra não cair, evitar sangramentos né, evitar cortes, andar de moto [...] evito pegar peso, vige Maria tenho medo até de correr [...] E4

[...] se tomar menos ou mais tem problema de coagular e também de sangramento, tem esses dois riscos, aí por isso que sempre tem que tá fazendo o INR pra ver como se comporta [...] E6

[...] ter cuidado pra não consumir alimento que tem vitamina K, não consumir folhas verdes, alimentação tem que ser na proporção certa todo dia [...] E9

[...] se aumentar muito ele pode dar hemorragia e se diminuir muito pode dar trombose, né? [...] E10

Nesse estudo, a principal dificuldade vivenciada durante o tratamento com ACO, foi a necessidade de mudanças no estilo de vida, principalmente no tocante à alimentação. Além disso, fatores como a possível interação com outros medicamentos e a necessidade contínua da realização de exames para monitoramento do INR também foram relatados pelos pacientes, conforme verificado a seguir:

[...] falaram: “o senhor não pode nem cair nem levar corte”, esse “cair” até hoje incomoda, porque eu gosto de andar de bicicleta e fico com medo [...] E1

[...] um desafio é porque a gente tem que ter cuidado quando for tomar ele, a comida com coisa verde que não pode e também ter que tá vindo no médico direto para mostrar exame, porque sou do interior [...] E3

[...] os cuidados em si já é um desafio pra mim, fui orientado a não andar de moto mais, não posso pegar peso [...] E5

[...] tem toda aquela coisa né, se cortar já sangra demais, se precisar tomar algum medicamento tem que tá avisando e é cheia de “roncha” que aparece sempre [...] hoje em dia eu fico observando quando tomo outro medicamento, pergunto se vai ter interação com o marevan [...] e o desafio também porque eu não sou daqui, aí fica mais difícil ainda pra vir mostrar os exames quando preciso [...] E7

[...] desafio pra mim é a alimentação, isso é um desafio pra qualquer cristão, imagina eu uma gulosa que comia de tudo, aí hoje não posso comer tudo que eu quero, tem que ser na proporção certa, e de vez em quando a minha falha na alimentação interfere [...] E8

[...] às vezes eu tenho medo de tomar outros remédios [...] às vezes eu tô com arritmia, tenho consciência disso né que eu não posso tomar qualquer remédio também [...] E10

DISCUSSÃO

O estudo constatou que a população está entre 31 e 66 anos, é predominantemente feminina, com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, com ensino fundamental incompleto. Esses dados são consistentes com os resultados de outras pesquisas realizadas com pacientes anticoagulados em acompanhamento ambulatorial, cujo objetivo era investigar o conhecimento e os fatores que influenciam a adesão farmacológica desses

pacientes.^{10,11}

Destaca-se que o baixo nível de escolaridade e a renda familiar apresentam impacto na eficácia da terapia com ACO, uma vez que a dificuldade do indivíduo em compreender a gestão da medicação estabelecida pode reduzir a qualidade do autocuidado e ter um resultado negativo no tratamento.¹²

A partir da análise dos dados, provenientes das entrevistas, emergiu a seguinte categoria temática: Conhecimento sobre anticoagulação oral: implicações para o uso seguro do medicamento.

Conhecimento sobre anticoagulação oral: implicações para o uso seguro do medicamento

Com base nos resultados encontrados, verificou-se que os pacientes que apresentam implante de valva cardíaca metálica possuem um déficit no conhecimentos sobre a terapia de anticoagulação oral, uma vez que este conhecimento foi restrito, em sua maioria, a informações gerais sobre a indicação terapêutica e interação com alimentos contendo vitamina K. Dessa forma, há fragilidades relevantes a respeito dos efeitos adversos do uso do medicamento, da interações com outros fármacos, dos valores alvo do INR e das condutas diante do possível esquecimento das doses diárias.

A estabilidade dos anticoagulantes depende não apenas da adesão ao tratamento, mas também de vários fatores indiretos, tais como idade, escolaridade, renda familiar, interações medicamentosas, comorbidades, abuso de drogas, esquecimento de doses, aumento do estresse, interações com ingestão de álcool, condições que prejudicam a atividade física e/ou a função hepática, alterando assim o efeito desejado.^{13,14}

Os anticoagulantes são uma das cinco classes mais comumente associadas a incidentes relacionados a medicamentos. No Brasil, a varfarina é classificada como medicamento de alta vigilância pelo Instituto de Práticas Seguras de Uso de Medicamentos (IPSM), uma vez que a frequência de erros na prática clínica, associada à gravidade dos danos causados aos pacientes tornam este medicamento potencialmente perigoso.¹⁵

Como a varfarina apresenta estreita janela terapêutica, deve ser administrada de forma equilibrada para evitar subdosagem e superdosagem, de modo a atuar prevenindo formação de trombos e eventos hemorrágicos. Dessa forma, o tratamento com este fármaco é dificultado pela grande variabilidade nas respostas individuais, assim como a possibilidade de interações com outros medicamentos e alimentos.¹⁵

Aproximadamente metade da amostra deste estudo reconhecia que o sangramento e os eventos tromboembólicos eram as principais complicações do tratamento com antagonistas da vitamina K. Os resultados de outro estudo foram semelhantes, em que 64% dos pacientes responderam de forma correta aos questionários de conhecimento sobre anticoagulação oral, exceto questões sobre influências dietéticas.¹⁶

A intensidade e a duração do tratamento, o uso de medicamentos concomitantes e as características do usuário, como idade superior a 75 anos, câncer, hipertensão arterial sistêmica, doença vascular cerebral, doença cardíaca grave, insuficiência renal, doença hepática, problemas relacionados à alimentação, automedicação, introdução, interrupção ou alteração da dosagem de outros medicamentos são os principais fatores associados a complicações decorrentes do uso de ACO descritos na literatura.¹⁷

A razão normalizada internacional (INR) monitora o ajuste ideal da dose de varfarina e a eficácia do medicamento é calculada usando o tempo na faixa terapêutica e requer a interpretação dos resultados por uma equipe responsável para ajustar a dosagem do medicamento e uma sólida compreensão dos fatores potencialmente influenciadores. Portanto, além da compreensão do processo de uso de medicamentos e posterior adesão ao tratamento, há necessidade de desenvolver estratégias para promover o uso adequado e seguro de medicamentos.^{15,18,19}

Há evidências entre o conhecimento do ACO e o seu tempo de uso, destacando que quanto maior o tempo de uso, maior será a compreensão e o reforço da terapia utilizada. Dessa forma, um período mais longo de tratamento e acompanhamento promove melhor compreensão dos aspectos relacionados ao tratamento e também contribui para adesão e controle dos valores de INR.²⁰

Nessa perspectiva, orientar o paciente sobre a ação e as possíveis complicações advindas do uso de anticoagulantes orais e capacitá-lo para o seu uso diário são ações fundamentais a serem desempenhadas pela equipe de saúde, especialmente o enfermeiro²¹. A atuação do enfermeiro tem sido um diferencial nesse cenário, ao contribuir para adesão terapêutica e ampliação do conhecimento do paciente em relação ao seu tratamento através da implementação de ações educativas realizadas por meio de orientações verbais e escritas, criação de cartilhas sobre o tema, uso de vídeos instrucionais, visitas domiciliares, seguimento por telefone e indicadores de qualidade do serviço.²²

Não obstante, a fim de garantir que o tratamento continue no domicílio, é essencial que o enfermeiro, junto a equipe multiprofissional, desenvolva um plano de alta

individualizado para o usuário a partir de sua admissão na instituição e se envolvam em busca de novas táticas de educação em saúde, visando atender às demandas individuais e coletivas das pessoas a fim de garantir uma administração segura de medicamentos em casa.²¹

As recomendações para o uso seguro do ACO e consequente diminuição da incidência de eventos adversos no ambiente domiciliar incluem o fornecimento de informações sobre os riscos relacionados a dosagem diária do medicamento, interações alimentares e medicamentosas, a importância de estar atento a manifestações como o sangramento gengival e nasal, hematúria, petéquias, assim como instruções para o reconhecimento de sinais de toxicidade precocemente.^{17,23}

Frente a isso, pesquisa²⁴ realizada com objetivo de investigar a relação entre conteúdos educacionais e prevenção de eventos adversos revela que a compreensão inadequada do tratamento parece ser a principal razão para a descontinuação e a baixa eficácia do tratamento. Assim, o envolvimento do paciente e da família deve ser incentivado com o intuito de favorecer maior segurança durante todo o tratamento.

Nesse contexto, o sucesso e a segurança dos ACO dependem da adesão ao tratamento, da educação em saúde do paciente e da comunicação entre o paciente e a equipe responsável pelo seu atendimento clínico. Dentre as repercussões da não adesão, além da ocorrência das complicações anteriormente citadas, há o risco de eventos adversos relacionados ao funcionamento da prótese valvar, tais como, oclusão valvar, insuficiência cardíaca por disfunção da prótese (valvular e perivalvar), endocardite infecciosa e hemólise.^{7,25}

As evidências científicas sobre adesão à anticoagulação oral, em sua maioria, inclui estudos quantitativos que geralmente concentram-se no uso do medicamento em si. No entanto, vem se tornando cada vez mais importante conhecer a perspectiva dos pacientes quanto às dificuldades enfrentadas durante o tratamento, de modo a identificar fragilidades à adesão farmacológica.²⁶

Na presente pesquisa, as questões alimentares e a necessidade de realização contínua de exames para monitoramento do INR foram citadas como desafios diante do uso de ACO, o que corrobora com os resultados de outras investigações^{14,27}. Os hábitos alimentares estão diretamente relacionados com a variação dos valores de INR, uma vez que alimentos ricos em vitamina K, consumidos em grande quantidade, diminuem a ação da varfarina.²⁶

Estudos demonstram que as alterações relacionadas ao TP observadas em pacientes

que recebem terapia com ACO estão associadas a mudanças dietéticas na ingestão de vitamina K. Para pacientes em terapia anticoagulante, a mudança para uma dieta rica em vitamina K pode diminuir o TP e aumentar o risco de trombose, enquanto a mudança para uma dieta pobre em vitamina K pode prolongar o TP e aumentar o risco de sangramento.²⁶⁻

29

A compreensão desses aspectos é fundamental para o uso seguro do medicamento e estabilidade da anticoagulação, pois os fatores descritos anteriormente, além de potencializar ou reduzir o efeito, podem interferir na farmacocinética e na farmacodinâmica do medicamento, ou seja, alterar a absorção, o transporte e/ou o metabolismo dos anticoagulantes orais, favorecendo o aparecimento de complicações.¹⁷

Diante do exposto, para o sucesso da terapêutica, torna-se essencial o acompanhamento periódico e cuidadoso do paciente, com monitoração dos níveis de INR e a garantia de adesão ao tratamento por parte dos pacientes, tarefa difícil de ser realizada na prática clínica. Apesar da relevância prática de tornar o paciente conhecedor da sua terapia, a melhor estratégia para educar pacientes sobre anticoagulação ainda está para ser determinada.^{26,30}

Um aspecto importante desta questão pode ser não apenas instruir os pacientes em horários específicos, como no dia da alta na maioria dos casos, ou ambulatoriamente, mas também monitorar sistematicamente a implementação real de tais tratamentos nos hábitos de vida diária¹⁸. Portanto, o retorno do paciente ao ambulatório/ambulatório de anticoagulação deve ser marcado como um momento para considerar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, sobretudo aqueles que não conseguem manter a terapia de anticoagulação em níveis adequados.³¹

A consulta de enfermagem durante o acompanhamento dos usuários de ACO é um instrumento indispensável para a melhoria do cuidado, aliado a estratégias educacionais que sejam aplicáveis no ambiente ambulatorial e que levem à participação ativa dos indivíduos no processo de aprendizagem, como as práticas audiovisuais e técnicas que recriam situações reais.¹⁶

CONCLUSÃO

Considerar os aspectos subjetivos do paciente que faz uso de ACO permitiu identificar lacunas relacionadas ao conhecimento acerca da terapia de anticoagulação oral. Acredita-se que os resultados deste estudo poderão contribuir para maior discussão sobre a

temática, além de possibilitar o fortalecimento da prática clínica do enfermeiro.

Diante dos achados evidenciados, recomenda-se a utilização de estratégias direcionadas para promover o conhecimento e a segurança do paciente cardiopata em uso de ACO, tais como, a capacitação dos profissionais de saúde, implementação de intervenções educativas voltadas para os pacientes e seus familiares e qualificação da transição do cuidado hospitalar para o nível ambulatorial.

Como limitação do estudo, considera-se a realização da pesquisa em apenas um cenário de coleta de dados, não sendo possível sua generalização. Sugere-se a realização de novas investigações, incluindo diferentes perfis de pacientes em uso de ACO e também a utilização de metodologias de intervenção em saúde junto a essa população.

REFERÊNCIAS

1. Polanczyk CA. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares no Brasil: A Verdade Escondida nos Números. *Arq Bras Cardiol.* 2020;115(2):161-2.
2. Tarasoutchi F, Montera MW, Ramos AIO, Sampaio RO, Rosa VEE, Accorsi TAD, et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020. *Arq Bras Cardiol.* 2020; 115(4):720-75.
3. Thomas H, Diamond J, Vieco A, Chaudhuri S, Shinnar E, Cromer S, Perel P, Mensah GA, Narula J, Johnson CO, Roth GA, Moran AE. Global Atlas of Cardiovascular Disease 2000-2016: The Path to Prevention and Control. *Glob Heart.* 2018;13(3):143-163.
4. Fernandes JRC, Sampaio RO. Prótese mecânica x prótese biológica: uma decisão individualizada e compartilhada. *Arq Bras Cardiol.* 2021; 117(1):37-38.
5. Araújo HVS, Meira A do C de AP, Bem PH do N, dos Anjos R de CCBL, Belo RM de O, Bezerra SMM da S, de Saturno MRS. Qualidade de vida de pacientes em tratamento com anticoagulante oral. *REAS.* 2021; 13(3):e6626.
6. Souza TF, Colet CF, Heineck I. Nível de informação e adesão à terapia de anticoagulação oral com varfarina em pacientes acompanhados em ambulatório de atenção primária à saúde. *J Vasc Bras.* 2018;17(2):109-16.
7. Simonetti, SH; Mancussi, AC; Bianchi, F. Preditores clínicos intervenientes na adesão de usuários de anticoagulantes orais. *Enferm Foco,* 2019; 10(1): 02-06.
8. Silva TC, Silveira MM, Silva BF, Lemes KC, Mesquita MV. Avaliação do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa de indivíduos em uso de anticoagulantes orais. *Enferm Foco.* 2022;13:e-202245.
9. Sousa JR, Santos SC. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa. *Rev Pesqui Debate Em Educ.*2020;10(2):1396-416.

10. Figueiredo TR et al. Adesão farmacológica e conhecimento de pacientes anticoagulados. *Av Enferm.* 2018;36(2):143-152.
11. Figueirêdo TR, Nascimento MO, Silveira MMBM et al. Conhecimento de pacientes em acompanhamento ambulatorial sobre a terapia de anticoagulação oral. *J. res.: fundam. care.* Online. 2016; 8(1):3883-3892.
12. Galli da Silveira CG, Algarte Fernandes P, Maier SR, Dessotte CA. Conhecimento dos pacientes sobre anticoagulação oral após o implante de valva metálica. *Adv. Nurs. Health.* 2022;4.
13. Colet C, Amador TA, Heineck I. Therapeutic itinerary: trajectory for resolution of adverse events of patients using warfarin in Southern Brazil. *Braz. J. Pharm. Sci.* 2018;54(3):e17738.
14. Lima IT, Maier SR de O, Fernandes PA, Silva GF, Dessotte CAM. Conhecimento sobre anticoagulação oral de pacientes após correção cirúrgica de valvopatias: revisão integrativa. *Rev SOBECC.* 2022;27:E2227842.
15. Martinelli Filho M. Terapia de Anticoagulação com Varfarina: Uma Realidade da Saúde Pública Brasileira que Carece de Estrutura para Melhor Controle. *Arq Bras Cardiol.* 2022; 119(2):370-371.
16. Leal PM, Amante LN, Girondi JBR, Nascimento ERP, Magalhães ALP. Construindo soluções para segurança do paciente cardiopata em uso de varfarina: estudo qualitativo. *Texto Contexto Enferm.* 2020; 29:e20180002.
17. Colet CF, Holzle DEM, Seidler RE, Boff ETO, Amador TA, Heineck I. Conhecimento aos profissionais de saúde sobre o uso da varfarina em ambiente hospitalar. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2016;14(4):2014-211.
18. Correia TR, Costa JM, Viegas AC, et al. Impact of an educational intervention on the safety of geriatric patients with atrial fibrillation in use of warfarin. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude.* 2021;12(4):0696.
19. Araújo JA, Souza GC, Siqueira IFB, Cintra LP, Costa JM. Adesão à varfarina em pacientes atendidos em clínicas de anticoagulação do Brasil. *BJHP.* 2023 ;5(1):11-23.
20. Oliveira SH, Sousa MM, Bezerra SM, Silva T, Sá Gomes KK, Carvalho GC. Crenças relacionadas à adesão a dieta de pacientes tratados com anticoagulantes orais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20190083.
21. Vahanian A, Beyersdorf F, Praz F, et al. Guidelines for the management of valvular heart disease. *Eur Heart J.* 2022 Feb 12;43(7):561-632.
22. Simonetti SH, Faro ACM, Bianchi ERF. Escore de Adesão para usuários de Anticoagulantes Orais. *Int J Cardiovasc Sci.* 2018; 31(4): 383-92.

23. Otto CM, Nishimura RA, Bonow RO, et al. 2020 ACC/AHA Guideline for the Management of Patients With Valvular Heart Disease: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. *Circulation* 2021; 143:e72.
24. Kim Y-S, Kim HS, Kim HA, et al. Can patient and family education prevent medical errors? A descriptive study. *BMC Health Serv Res.* 2020; 20(1):269.
25. Baysal E, Midilli TS. Effects of structured patient education on knowledge level and INR control of patients receiving warfarin: Randomized Controlled Trial. *Pak J Med Sci.* 2018;34(2):240-246.
26. Toledo ISB, Costa JM, Fontes CB, Souza MM, Groia RCS, Machado CJ, Nunes CMP. Entendimento de pacientes sobre participação em oficinas educacionais em um ambulatório de anticoagulação. *Rev. APS.* 2017;19(3): 423 - 433.
27. Morais CAC, Araújo HVS, Gonçalves KKN, Assis ML, Monteiro GRSS, Ferreira JDL et al. Percepção de usuários sobre a terapia de anticoagulação oral: desafios e possibilidades na adesão ao tratamento. *International Journal of Development Research.* 2021; 11(01): 43677-43682.
28. Vahanian A, Beyersdorf F, Praz F, et al. 2021 ESC/EACTS Guidelines for the management of valvular heart disease. *Eur Heart J* 2022; 43(7):561-632.
29. Garzone EOC et al. Recomendação de vitamina K para pacientes em uso de anticoagulante oral. *Brazilian Journal of Development,* 2021; 7(11): 108578-108596.
30. Araújo GTT, Simonetti SH, Conceição AP. Nursing interventions on oral anticoagulation therapy: An integrative review. *RSD.* 2023;12(3):e20312340629.
31. Lima PR, Gonçalves GM, Rodrigues RC, Oliveira-Kumakura AR. Factors related to patient adherence to the use of new oral anticoagulants. *Rev Esc Enferm USP* · 2022;56:e20210191.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Esta pesquisa tem como título “Terapia de Anticoagulação Oral em pacientes com válvula mecânica” que está sendo desenvolvida pela residente de enfermagem Carollayne Costa de Melo, do Programa De Residência Multiprofissional no âmbito Hospitalar da Faculdade Nova Esperança (FACENE), sob a orientação da Professora Dra. Camila Abrantes Cordeiro Morais. O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento dos pacientes com válvula mecânica acerca da terapia de anticoagulação oral.

Solicito a sua contribuição para participar da pesquisa através de uma entrevista individual, utilizando o sistema de gravação de áudio, para obter informações necessárias para a produção do material empírico. Porém, além do seu consentimento, solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada, como também sua autorização para a apresentação em eventos científicos e publicações em revista ou outros veículos de comunicação dos resultados obtidos neste estudo.

A participação na pesquisa poderá causar riscos como desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante as gravações de áudio. Caso isso ocorra, medidas para minimizar qualquer risco ou incômodo serão tomadas, tais como: pausa na entrevista até que o participante se sinta à vontade para prosseguir, garantir um ambiente reservado, melhor explicação sobre o instrumento para coleta de dados. Os pesquisadores se colocam a sua inteira disposição para prestar qualquer esclarecimento, que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa. Ressalta-se que os benefícios do estudo estão relacionados ao fortalecimento de políticas públicas e intervenções da equipe multidisciplinar para redução das complicações associadas ao tratamento com ACO, através do incentivo ao autocuidado do paciente, promoção e prevenção da saúde ao indivíduo.

O (A) senhor (a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta, a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações; a garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pela pesquisadora. Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelos pesquisadores. Diante do exposto, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração, o que tornará possível a realização deste estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____ após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder das pesquisadoras.

João Pessoa, ____/____/2023

Assinatura do Colaborador da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo e educativo, criado para defender os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

CEP FACENE/FAMENE - Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil, CEP: 58.067-695. Fone: +55 (83) 2106-4790. Horário de atendimento (Segunda à Sexta das 08h às 17h).

E-mail: cep@facene.com.

Av. Alberto de Brito, 668- Bairro Jaguaribe- João Pessoa- Paraíba- Brasil, CEP: 58015320. Fone: +55

(81) 989869068. E-mail: carolacmelo321@gmail.com

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Data da entrevista:/...../.....

1. Idade:
2. Sexo:
3. Escolaridade:
4. Renda (em salários mínimos):
5. Há quanto tempo faz uso do ACO?

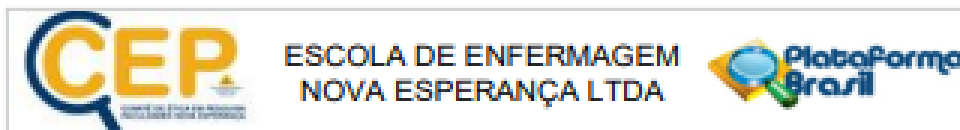
QUESTÕES DE CORTE:

- O (a) senhor (a) sabe o motivo de estar fazendo uso do anticoagulante oral?
- Conhece os riscos e benefícios da terapia com anticoagulante oral?
- Sabe quais são os cuidados relacionados ao uso desse medicamento?
- Para o senhor (a), existem desafios durante esse processo? Quais?

ANEXOS

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Terapia de anticoagulação oral em pacientes com válvula mecânica
Pesquisador: CAROLLYNE COSTA DE MELO
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 69199723.6.0000.5179
Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.143.720

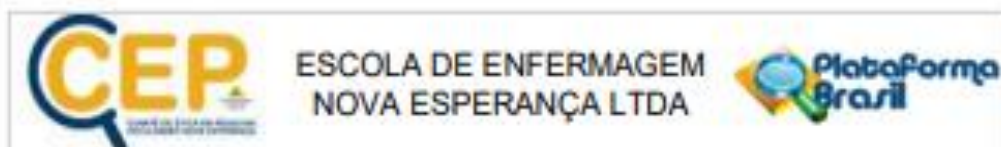
Apresentação do Projeto:

Este é um parecer de 2ª versão do Protocolo CEP 58/2023. Relatoria da 4ª Reunião Ordinária de 11 de maio de 2023. Trata-se de um Projeto de Pesquisa da Residência Multiprofissional com Ênfase em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação.

No Parecer Consubstanciado de Número 6.058.744 foram indicadas algumas pendências que deveriam ser ajustadas esclarecidas para atender ao que orienta a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016.

RESUMO: As doenças cardiovasculares tem alta prevalência e se caracterizam como um importante problema de saúde pública global. A valvopatia representa grande parcela de infamação nesse contexto, tendo como principal etiologia a febre reumática. Dessa forma, em casos graves se faz necessário a substituição valvar através de próteses, podendo ser biológicas ou mecânicas. A inserção da válvula mecânica requer anticoagulação durante toda vida e acompanhamento clínico e laboratorial rigoroso. Nessa perspectiva, compreender os motivos e conhecer os fatores que podem interferir na adesão ao tratamento, favorece o desenvolvimento de estratégias educativas e de tecnologias potencializadoras do cuidado cardiovascular, no sentido de diminuir possíveis complicações relacionadas ao tratamento. O objetivo geral do estudo é analisar o conhecimento

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
Bairro: Gamama **CEP:** 58.067-000
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br



Continuação do Parecer: 6.143.730

dos pacientes acerca da terapia de anticoagulação oral nas enfermarias cardíacas de um hospital universitário no município de João Pessoa. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa que será realizado nas enfermarias de cardiologia de um Hospital Universitário. A amostra será composta por 12 usuários submetidos a consulta nesse setor. Para a coleta de dados será adotada entrevista semiestruturada norteada por um roteiro contendo questões pertinentes ao estudo. A presente pesquisa contemplará os preceitos éticos pertinentes ao estudo com seres humanos, estes dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, portanto, seu seguimento se dará apenas após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados estão coerentes com o propósito do estudo, estando em consonância com o que foi solicitado no Parecer de Número 6.058.744, Relatoria da 4ª Reunião Ordinária de 11 de maio de 2023.

OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento dos pacientes com válvula mecânica acerca da terapia de anticoagulação oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

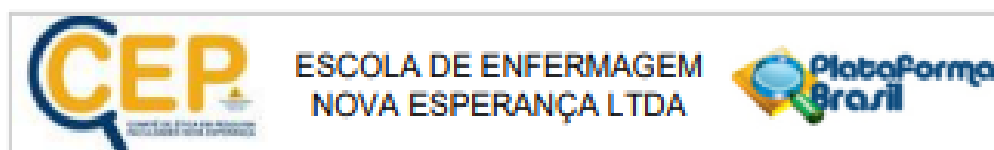
Identificar o perfil sociodemográfico de pacientes com válvula mecânica em uso de anticoagulante oral.
Investigar o conhecimento dos pacientes com válvula mecânica acerca da terapia de anticoagulação oral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, Item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. No item II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa.

Riscos:

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Gramma CEP: 58.067-695
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@faccma.com.br



Continuação do Parecer: 6.143.730

A participação na pesquisa poderá causar riscos como desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante as gravações de áudio. Caso isso ocorra, medidas para minimizar qualquer risco ou incômodo serão tomadas, tais como: pausa na entrevista até que o participante se sinta à vontade para prosseguir, garantir um ambiente reservado, melhor explicação sobre o instrumento para coleta de dados. Os pesquisadores se colocam a sua inteira disposição para prestar qualquer esclarecimento, que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa.

Benefícios:

Resalta-se que os benefícios do estudo estão relacionados ao fortalecimento de políticas públicas e intervenções da equipe multidisciplinar para redução das complicações associadas ao tratamento com ACO, através do incentivo ao autocuidado do paciente, promoção e prevenção da saúde ao indivíduo

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se apresenta bem estruturado e coerente cientificamente (Baseado na ABNT/NBR 15287 (NORMA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO), mostrando relevância para a pesquisa.

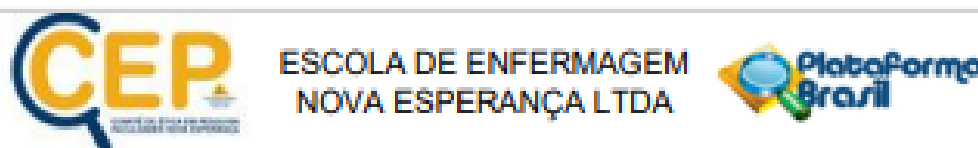
A pesquisadora principal atendeu o que foi solicitado para o Protocolo de Pesquisa no Parecer de Número 6.058.744, Relatoria da 4ª Reunião Ordinária de 11 de maio de 2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando que os termos apresentados em anexos na Plataforma Brasil pelo pesquisador principal estão em conformidade com a Res. 466/2012 CNS e o protocolo deste CEP. Os ajustes documentais foram acatados, conforme indicado no Parecer de Número 6.058.744, Relatoria da 4ª Reunião Ordinária de 11 de maio de 2023.

- Projeto detalhado PDF;
- TCLE em PDF;
- Termo de Compromisso assinado pela pesquisadora responsável;
- Folha de rosto assinada pela pesquisadora responsável e direção da instituição proponente.
- Termo de Anuência (Hospital Universitário Nova Esperança – HUNE);
- Cronograma;
- Orçamento;
- Instrumento de coleta de dados.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Gramma CEP: 58.067-695
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (81)2106-4790 Fax: (81)2106-4777 E-mail: cep@faccns.com.br



Continuação do Parecer: 6.143.730

Recomendações:

ATENÇÃO: Em caso de alteração do conteúdo do projeto comunicar em tempo real, através da plataforma Brasil, via EMENDA. Ao término da pesquisa enviar ao CEP através da plataforma Brasil, via notificação, Relatório Final assinado pela pesquisadora + Monografia + Declaração Devolutiva, como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

CONSIDERANDO que a pesquisadora responsável atendeu às pendências apontadas no Parecer de Número 6.058.744, Relatoria da 4ª Reunião Ordinária de 11 de maio de 2023.

CONSIDERANDO que o protocolo atende aos critérios exigidos pelo CEP baseado na Res. CNS 466/2012, projeto aprovado, o mesmo pode ser executado no formato em que se encontra.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando que o protocolo atende aos critérios exigidos pelo CEP baseado na Res. CNS 466/2012, considera-se o projeto aprovado, podendo ser executado no formato em que está aqui apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2129533.pdf	08/06/2023 10:28:21		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/06/2023 10:25:45	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/06/2023 10:25:15	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CAROLLAYNE.pdf	08/06/2023 10:22:13	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO.pdf	29/04/2023 11:29:34	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_PARA_COLETA.pdf	28/04/2023 11:23:24	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	28/04/2023 11:23:00	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
Declaração de Instituição e	TERMO_DE_ANUENCIA_CAROLLAYNE.pdf	28/04/2023 11:21:09	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Gramma CEP: 58.067-685
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@facema.com.br



Continuação do Parecer: 6.143.730

Infraestrutura	TERMO_DE_AJUIENCIA_CAROLLAYN E.pdf	28/04/2023 11:21:09	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	28/04/2023 11:20:34	CAROLLAYNE COSTA DE MELO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Junho de 2023

Assinado por:
RENATO LIMA DANTAS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Gramma CEP: 58.067-695
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@facens.com.br